

AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM TEA - POR MEIO DAS ESCALAS: ESCALA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE DENVER (DDST) E O QUESTIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO MACARTHUR-BATES (CDI)

Natasha Cecília Silva dos Prazeres¹ (PROBIC/Unit); Larissa Dantas Souza¹ (PROVIC/Unit); Liliane Silveira da Silva¹ (PROVIC/Unit); Darlan Tavares dos Santos³; Isabela de Avelar Brandão Macedo² (Orientadora);
Natashacecilia19@gmail.com

¹Universidade Tiradentes (UNIT) /Graduanda de Medicina/Aracaju/SE

²Universidade Tiradentes (UNIT)/Docente da graduação de Medicina e de Odontologia/Aracaju/SE

³Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Docente da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/RJ

4.01.00.00-6 Medicina; 4.01.01.00-2 Clínica Médica; 4.01.01.08-8 Pediatria

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na interação social e comunicação, além de comportamentos restritivos e repetitivos. Suas manifestações são heterogêneas e permanentes, tornando fundamental a detecção precoce para favorecer intervenções oportunas e melhores prognósticos. Nesse contexto, instrumentos — o Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (DDST) e o Questionário de Comunicação MacArthur-Bates (CDI) — destacam-se pela sensibilidade na identificação de atrasos linguísticos, cognitivos e comunicativos. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade dessas escalas em crianças com TEA, contribuindo para o aprimoramento das práticas avaliativas e de intervenção voltadas ao desenvolvimento comunicativo infantil. **Objetivos:** Avaliar as dificuldades de comunicação em crianças com TEA por meio das escalas DDST e CDI, comparando seus resultados e analisando fatores que influenciam o desenvolvimento linguístico e social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado na Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB), em Aracaju (Sergipe). A amostra foi composta por nove crianças com diagnóstico de TEA, acompanhadas pela instituição. A coleta ocorreu em ambiente controlado, com a aplicação das escalas DDST e CDI. O DDST foi aplicado individualmente nas crianças, avaliando os domínios pessoal-social, motor fino-adaptativo, linguagem e motor grosso, classificando o desempenho em “normal”, “suspeito” ou “não testável”. O CDI foi respondido pelos responsáveis de crianças de oito a 37 meses, permitindo identificar aspectos de compreensão e produção linguística. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando frequências e proporções, e interpretados à luz da literatura sobre comunicação e desenvolvimento no TEA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (UNIT), CAAE nº 85024824.7.0000.5371. **Resultados:** A amostra incluiu nove crianças com TEA, majoritariamente do sexo masculino (66,7%) e de baixa renda (88,9%). O DDST revelou que 77,8% apresentaram desenvolvimento “suspeito”, com número de atrasos no domínio da linguagem e cautela no pessoal-social, indicando vulnerabilidade comunicativa significativa. O CDI, aplicado em apenas uma criança devido à limitação etária, mostrou potencial complementar na caracterização das habilidades linguísticas. Observou-se ainda que fatores socioeconômicos e o nível educacional dos responsáveis podem influenciar o desenvolvimento da comunicação, além de associação entre padrões repetitivos e prejuízo linguístico. Os resultados reforçam a importância do rastreamento precoce e de intervenções fonoaudiológicas, interação social e comunicação

alternativa. Contudo, o número amostral reduzido e a impossibilidade de comparação robusta entre as escalas configuram limitações que devem ser consideradas na interpretação dos achados. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que o DDST e o CDI são instrumentos relevantes para a avaliação de dificuldades comunicativas e sociais em crianças com TEA, reforçando a importância do rastreamento precoce e de intervenções fonoaudiológicas. Apesar das limitações amostrais, o estudo destaca o impacto dos fatores sociodemográficos no desenvolvimento da linguagem e a necessidade de políticas públicas acessíveis que garantam triagem e acompanhamento, favorecendo o diagnóstico e a intervenção precoces no TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem, Transtorno do Espectro Autista

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio concedido ao desenvolvimento deste projeto, no âmbito do Programa de Iniciação Científica. Agradecemos também à Universidade Tiradentes (UNIT) pelo apoio institucional.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by persistent deficits in social interaction and communication, as well as restrictive and repetitive behaviors. Its manifestations are heterogeneous and lifelong, making early detection essential to enable timely interventions and better prognoses. In this context, instruments such as the Denver Developmental Screening Test II (DDST) and the MacArthur-Bates Communicative Development Inventories (CDI) stand out for their sensitivity in identifying linguistic, cognitive, and communicative delays. Thus, this study aimed to analyze the applicability of these scales in children with ASD, contributing to the improvement of assessment and intervention practices focused on child communicative development. **Objectives:** To assess communication difficulties in children with ASD through the DDST and CDI scales, comparing their results and analyzing factors that influence linguistic and social development. **Methodology:** This is a descriptive study with a quantitative and qualitative approach, conducted at the Association of Parents, Friends, and People with Disabilities, Employees of Banco do Brasil, and the Community (APABB), in Aracaju (Sergipe). The sample consisted of nine children diagnosed with ASD who were followed by the institution. Data collection took place in a controlled environment, with the application of the DDST and CDI scales. The DDST was individually administered to the children, assessing the personal-social, fine motor-adaptive, language, and gross motor domains, classifying performance as “normal,” “suspect,” or “untestable.” The CDI was completed by the caregivers of children aged eight to 37 months, allowing the identification of aspects related to language comprehension and production. Data were analyzed descriptively, considering frequencies and proportions, and interpreted in light of the literature on communication and development in ASD. The project was approved by the Ethics Committee of Tiradentes University (UNIT), CAAE nº 85024824.7.0000.5371. **Results:** The sample included nine children with ASD, mostly male (66.7%) and from low-income families (88.9%). The DDST revealed that 77.8% showed “suspect” development, with a greater number of delays in the language domain and caution in the personal-social domain, indicating significant communicative vulnerability. The CDI, applied to only one child due to age limitation, showed complementary potential in characterizing linguistic abilities. It was also observed that socioeconomic factors and the educational level of caregivers may influence communication development, in addition to a possible association between repetitive behavior patterns and language impairment. The results reinforce the importance of early screening and speech-language interventions, as well as promoting social interaction and alternative communication. However, the reduced sample size and the limited possibility of robust comparison between the scales represent limitations that should be taken into account when interpreting the findings. **Conclusion:** The results demonstrate that the DDST and CDI are relevant tools for assessing communicative and social difficulties in children with ASD, reinforcing the importance of early screening and speech-language interventions. Despite the small sample size, the study highlights the impact of sociodemographic factors on language development and the need for accessible public policies that ensure proper screening and follow-up, promoting early diagnosis and intervention in ASD.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder, Child, Language Development Disorders

ACKNOWLEDGEMENTS: We acknowledge the support of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for funding this project within the scope of the Scientific Initiation Program. We also thank Tiradentes University (UNIT) for its institutional support.